

## Relações Internacionais Metropolitanas

Leonel Leal Neto

Diretor-geral do CEERI – Centro de Estudos e Estratégias em Relações Internacionais

Professor do curso de Relações Internacionais da UNIJORGE

02/05/2013

De forma cada vez mais intensa, estados e municípios brasileiros tem participado de ações e projetos envolvendo parcerias internacionais, buscando, a partir de suas articulações externas, captar recursos, obter cooperação técnica, trocar experiências em gestão pública ou mesmo ampliar sua visibilidade nacional e internacional.

Fomentada pelo Governo Federal, essa prática tem avançado entre inúmeros municípios brasileiros, extrapolando a atuação antes restrita às capitais e cidades de grande porte. A crescente participação de cidades brasileiras em fóruns de diálogo e em redes municipalistas internacionais demonstra o envolvimento e a atuação dos governos subnacionais na agenda da política externa do governo brasileiro.

Nos últimos anos, o município de Salvador ampliou e aprofundou suas parcerias internacionais, tendo alcançado expressivos resultados em atração de investimentos privados, captação de megaeventos, dentre eles a Copa do Mundo, Copa das Confederações e os jogos de futebol masculino e feminino das Olimpíadas de 2016, assim como atraiu a Casa da ONU, o primeiro escritório compartilhado de diversas organizações das Nações Unidas no Brasil, e a instalação de um escritório de representação do Itamaraty.

Vários outros municípios também fortaleceram as suas relações internacionais, como Feira de Santana, que captou recursos junto à Corporação Andina de Fomento – CAF para a realização de obras de infraestrutura urbana, ou Mata de São João, que atraiu investimentos expressivos em hotelaria, que hoje respondem pela maior parte do ISS arrecadado pelo município.

Da mesma forma, o Governo do Estado entendeu como sendo importante a sua articulação internacional e criou no Gabinete do Governador uma estrutura enxuta e competente que tem apoiado a vinda de importantes investimentos estrangeiros para o Estado, nos setores da energia eólica, da atividade turística, das infraestruturas logísticas e da mineração, dentre outros.

Tem-se observado um salto qualitativo nestas relações internacionais. A definição das prioridades locais de desenvolvimento tem precedido a busca dos parceiros externos. Esta inserção internacional possibilitou efetivamente a construção de iniciativas que resultaram em ganhos sociais relevantes, com repercussão no



**CEERI**

Centro de Estudos e Estratégias  
em Relações Internacionais

Rua Dr. José Peroba, 297  
Ed. Atlanta Empresarial, Sala 1409  
Stiep, Salvador, Bahia

fortalecimento das instituições locais, em geração de emprego e renda, em inovação tecnológica e em fortalecimento do tecido empresarial local.

Assim, importa compreender que as cidades brasileiras, em particular aquelas que compõem o entorno metropolitano de Salvador, são partes integrantes de uma região que se projeta internacionalmente, que disputa investimentos e turistas com outras regiões e que precisa atuar no campo externo de forma cada vez mais profissional e competitiva.

Faz-se necessário, portanto, ampliar as relações internacionais das demais cidades metropolitanas, abrangendo mais e mais municípios, de sorte a não perder as conquistas e parcerias construídas com diversas agências e programas das Nações Unidas, ou com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), que em Salvador desenvolve importante projeto de qualificação turística no bairro do Candéal.

Da mesma forma, importa fortalecer a parceria do Governo Estadual e da Prefeitura de Salvador com a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ) e com o Centro Ibero-americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano (CIDEU) que trouxeram para nós toda a metodologia de gestão da Copa na Alemanha e das Olimpíadas de Barcelona.

Também pode ser ampliada a outras cidades o apoio da *Cities Alliance*, que doou recursos financeiros à Fundação Mário Leal Ferreira para a elaboração dos planos de urbanização de alguns bairros carentes de Salvador.

A atração de investimentos estrangeiros, a celebração de acordos de cooperação entre cidades e regiões, a promoção turística no exterior e a captação de recursos internacionais são alguns dos caminhos para a atuação internacional de cidades e estados brasileiros. Conhecer estas possibilidades e aprofundar estes relacionamentos é tarefa de todos os gestores públicos que buscam a inovação e a adequação a este novo modelo de inserção internacional.